

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario independente—defensor dos interesses d'este concelho

Redacção e administração
LIVRARIA ESPOZENDENSE

Rua Veiga Beirão, n.º 7 a 9

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 % de desconto.

* Comunicados, ou reclames (secções)
* Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrato especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar

AO CONCELHO D'ESPOZENDE

DR. FONSECA LIMA

dois passaos d'uma decisão de capital importancia, o povo do concelho d'Espozende, se assim malevola e perdulariamente quizer, pode voltar, por si proprio, áquella zona de retrocesso e de marasmo que ainda ha bem poucos annos atravessava. Para isso, bastaria que por momentos esquecesse a sua missão, que lhe é imposta por um dever espontaneamente constituido e não quizesse acompanhar na proxima lucta eleitoral a prestigiosa figura do Ex.^{mo} Snr. Dr. MANOEL NUNES DA SILVA. Seria a aniquillação por muitos annos d'esse progresso, d'essa corrente de melhoramentos, que continuamente vem elevando esta terra a uma situação de prosperidade e de desenvolvimento.

Seria o abandono do nosso concelho por tantos amigos dedicados, seria o ostracismo a que fatalmente haviamos de voltar logo que nos faltasse o patrocínio d'um homem de destaque na politica portugueza, sempre prompto a advogar todas as nossas pretensões, a satisfazer as necessidades d'esta região.

Era este o fructo que adviria sem duvida, da deserção de junto do illustre benemerito, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Nunes da Silva, n'uma occasião como esta. Mas tal não succederá. O concelho d'Espozende, tendo encetado uma phase de resurgimento, ha muito tempo anciosamente esperada, não irá agora abandonal-a, deixando de acompanhar aquelle que tanto o tem ajudado, defendido e representado d'uma maneira tal, que conquistou a gratidão e sympathia de todos nós.

Não. Os eleitores do concelho d'Espozende, se tal fizessem, se banissem traiçoeiramente das suas listas o nome no venerando amigo d'este povo, cometeriam o duplo crimè da mais negra ingratidão e do sacrificio contraproducente a que arrastavam todos os outros, privando-os d'um protector que tão elevada e exemplarmente soube cumprir o seu mandato na passada legislatura.

Segundo lemos, o directorio do partido republicano sancionou ha dias, entre outras, a candidatura d'este nosso respeitavel e prestimoso amigo, apresentada ao suffragio popular pelo circulo de Braga.

Admiradores das altissimas qualidades de sua ex.^a—a quem, com muita estima, tributamos o maior respeito—sobremaneira nos regosijou a noticia que claramente evidencia e prova o subido apreço em que este nosso presado e distincto conterraneo é tido pelos vultos mais graduados do seu partido, representando ao mesmo passo uma homenagem, aliás merecida, á sua grande influencia politica, poderoso talento e nobre caracter.

O concelho d'Espozende deve orgulhar-se de ter sido berço de um homem de valor como é o Dr. Fonseca Lima e de vêr a consideração dispensada ao nome do seu mais dilecto e mais illustre filho que tanto enobrece e honra a sua e nossa terra.

E a par d'esse justificado orgulho que de facto sentimos e manifestamos sempre que se nos proporciona ensejo, existe tambem a profunda gratidão de que lhe somos devedores quer pelo muito que sua ex.^a trabalhou e se sacrificou para conseguir esse importante melhoramento do aterro da Doca (sonho doirado dos espozendenses que ha dezenas d'annos o vinham solicitando com empenho, mas baldadamente, e para cujas obras o governo a seu pedido, ou melhor a imposição sua, consignou logo a avultada dotação de 6 contos de reis) quer ainda pela extraordinaria e nunca desmentida boa vontade e decidido esforço que dispendeu e continua a dispende em pró da nossa encantadora villa, pelo engrandecimento e progresso da qual o encontramos sempre no seu posto, prompto a luctar com extrema energia;—gratidão que nenhum de nós por certo olvidará e d'ella daremos prova clara nas proximas eleições, embora saibamos de positivo que sua ex.^a foi proposto deputado contrariamente á sua vontade e que não pede um voto sequer como podia fazel-o com assegurados e indiscutíveis direitos.

E' esse o dever que sobre nós impende; é esse o caminho que temos obrigação restricta de seguir.

O facto de militarmos sob bandeira politica adversa não nos inhibe de demonstrar o nosso reconhecimento ao ex.^{mo} dr. Fonseca Lima, agora que se nos proporciona occasião de o fazer.

Bem sabemos que a candidatura não vinga. Pouco importa attento o fim que visamos.

O nome d'este illustre e valioso espozendense deve ser incluido em todas as listas que derem entrada na urna.

Que ninguem o esqueça—gregos e troyanos e principalmente esses que a cada passo estão a esguichar patriotismo.

Branqueamento das casas

De novo vimos solicitar ao nosso amigo dr. João de Barros, mande applicar a respectiva multa aos snrs. proprietarios de predios confinantes com a via publica, que não procederam ao branqueamento dos mesmos.

Não deve sua ex.^a tolerar que desrespeitem as resoluções da Camara de que é digno presidente. O correctivo é indispensavel, sob pena de amanhã todos nós nos considerarmos no direito de desprezar a disposição de qualquer artigo da postura municipal, embora o seu cumprimento haja sido recomendado e ordenado por editaes, como no presente caso.

ADVOGADO
EDUARDO MOTTA
RUA CASTRO MONTEIRO

FOLHETIM

CANCIONEIRO DA FIGUEIRA

264
Toma lá este raminho
leva cylindros e goivos;
tambem leva malva-rosa,
depressa seremos noivos.

265
Mandei-te um ramo de rosas
atado com uma fita;
e dentro o meu coração
p'ra fazer-te uma visita.

266
Minha rosa encarnada
dispõsta ao pé do tanque,
passa-lhe agua pelo tpeio,
cada vês está mais galante!

267
Ha tres dias que não ceio,
ha quatro que não almoço;
quero falar ao amor,
quero falar-lhe, e não posso.

268
O tempo que te eu amei
melhor estivera doente;
tempo tão mal empregado,
dado de tão boamente!

269
Os pombinhos innocentes
ramóram-se e dão beijinhos,
fazemos, amor, fazemos (fazamos)
como fazem os pombinhos.

270
Esta noite fui ao fado
levei tres vintens em prata;
fui a pé, vim a cavallo,
não ha coisa mais barata!

271
Se as saudades matassem
muita gente morreria;
as saudades não matam
senão ao primeiro dia.

272
O meu amor, coitadinho
de repente adoeceu;
faltaram-lhe os meus carinhos,
não poude viver, morreu.

273
Se eu á tua casa ia
era p'ró tempo passar;
não era por outra coisa,
dessa me posso gabar!

274
O' minha bella menina
hoje sim, amanhã não;
hoje me tiram a vida,
amanhan o coração.

275
O' rosa, quando morreres
em que has de ir amortalhada?
Na folha da mesma rosa,
na que for mais incarnada.

276
Se tu queres e eu quero
Temo-l-o contracto feito;
não venha cá pai nem mãe
desfazer o que está feito.

277
Se tu queres, tambem eu quero
se queras, tambem eu queria;
têmo-l-o contrato feito,
vem p'rá minha companhia.

278
Toma lá que te dou eu
do meu coração falinhas,
já que te não posso dar
dos meus olhos as meninas.

279
Toma lá que te dou eu
estas duas laranjinhãs,
já que te não posso dar
dos meus olhos as meninas.

280
Minha terra, minha terra,
manda-me de lá dizer
se o lindo amor que eu tinha
inda o tornarei a vêr?

281
O meu coração por arte
entrou no teu pensamento;
é como o crime de faça
que nunca tem livramento.

282
O rouxinol quando canta
demóve a penna no bico;
como não hei de eu chorar
se tu te vaes, e eu fico?

283
Debaixo do verde cédro
agua clara vi correr;
neste mundo tudo esquece,
só de ti não pôde ser.

284
Quando o salgueiro dér bága
e o amieiro, dér cortiça,
então é que te hei de amar
que agora tenho preguiça.

285
Debaixo da oliveira,
rapazes, é que é amar;
tem a fôlha miudinha
não entra lá o luar!

286
Ó que noite tão escura!
ó que céu tão estrellado!
ó quem não tivera amores,
que durmira descaçado!

287
Altas tôrres tem teu peito,
eu quero entrar lá dentro;
que eu sou rendeiro de amor,
quero fazer pagamento.

288
Eu casei-me, captivei-me
troquei a prata por cobre
troquei minha liberdade
por dinheiro que não corre.

289
Nosso Senhor está doente
deitado no seu andor;
os anjos lhe estão cantando:
bemdito seja o Senhor!

290
Se eu te vira bem casado,
esse gosto era o meu;
veja-te mal empregado,
chóro o meu mal, sinto o teu.

291
Dos filhos que meu pae fez
dos que minha mãe criou.
eu fui o mais desgraçado.
que Deus ao mundo deitou.

292
O' meu amor, ama, ama,
a quem trazes no sentido
não se te dê de ficares
em falta para comigo.

293
Eu tomei amores c'o vento
não sei se faria bem
que o vento sempre foi vário
varia por 'hi além.

294
Os olhos do meu amor
dão confeitos, não se vendem;
são laços com que me apertam
cadeias com que me prendem.

295
O' que púcaro tão bello,
que agua tão saborosa!
quem na bebe é um cravo,
quem na dá é uma rosa!

296
Eu tenho ouvido dizer:
palavras leva-as o vento;
as minhas para contigo
trago-as eu no pensamento.

297
Quando eu quis não quise
acceitar o meu partido;
agora mettes empenhos
para falares comigo.

FESTAS A N. SENHORA DA SAUDE

Terminaram os grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora da Saude e Senhora da Soledade.

Esposende, a formosa rainha do Cavado, d'esse rio d'aguas serenas e crystallinas onde se espelha orgulhosa e ao doce murmurar do qual adormece languidamente, despiu ja os trajes de gala com que se havia adornado para receber os que a honrassem com a sua visita. As festas passaram e d'ellas apenas nos resta uma saudosa recordação e a certeza plena de que as milhares de pessoas que aqui vieram gosar-as, deviam ter retirado bem impressionadas.

Desejavam os promotores revesti-las de grande imponencia e dar-lhes o maior cunho de brilhantismo possível, e conseguiram-o não ha duvida.

E' certo que o seu trabalho foi fatigante e que dispenderam uma enorme somma de energia e boa vontade para alcançarem o triumpho que deixamos registado, mas em compensação colhem agora os applausos geraes que bem agradaveis lhes devem ser e representam como que a paga dos seus esforços.

Não especialisaremos os nomes d'aquelles que com mais actividade e zelo trabalharam. Isso daria em resultado melindrarem-se alguns, o que de todo o ponto pretendemos evitar.

Cada um dos membros de que se compunha a Commissão fez o que pode, ou o que os seus varios outros afazeres lhe permittiram.

Dito isto como explicação para que não possam ou queiram suppor-nos injustos, entremos na rapida descripção das festas, realisadas nos dias 14 e 15.

Ao romper da madrugada de domingo, uma salva de 21 tiros, annunciou aos esposendenses e aos forasteiros que na nossa terra se encontravam, ter chegado o primeiro dia dos grandiosos festejos. Os tamborileiros, fazendo um barulho ensurdecedor, percorreram as principaes ruas e despertaram os dorminhocos, não sem um vehemente protesto d'estes, que deram ao diabo os *Zés Preiras*.

Depois, as 9 horas, teve lugar a novena acompanhada a orgão e voses, com enorme assistencia de fieis.

A's 10 e meia, pouco mais ou menos, e ao som do foguetório, chegava a excellente banda d'infantaria 8, de Braga, que fez a sua entrada na villa com um lindo *pase-calle*, marchando em seguida para a avenida Barros Lima, onde se realisava o arraial, acompanhada por grande quantidade de povo.

As ornamentações d'esta e as da rua de S. Sebastião, muito boas. Profusamente embandeiradas e enfeitadas com plintos, escudos etc, ven-

do-se tambem em quasi todas as janellas e saccadas galhardetes de cores garridas, o effeito produzido era, de facto, deveras encantador.

E' digno de nota pela sua originalidade o arco que se via á entrada da rua de S. Sebastião, feito com utensilios de lavoura e instrumentos de pesca, sob a direcção do nosso amigo Firmino Loureiro, que foi incansavel em todos os trabalhos.

Mas como diziamos, infantaria 8 dirigiu-se para junto da Capella e ahi tomou lugar n'um elegante coreto, deliciando-nos com bellos numeros de musica até cerca da 1 hora da tarde.

Pelo meio dia a philarmónica de Villa do Conde, nossa conhecida, pois quasi todos os annos ella é uma das contratadas para abrilhantar as festas, fasia a sua entrada na villa e depois de percorrer a rua Barão d'Espozende, Praça dr. Fonseca Lima, Largo José Novaes, rua Manoel Paes, Largo Rodrigues Sampaio e rua Direita, onde tambem se viam mastros com bandeiras, caminhou pela rua de S. Sebastião em direcção á Avenida, subindo logo para o coreto e executando alguns trechos escutados com geral agrado.

A's 3 da tarde novamente a laureada banda do 8 de Braga e a de Villa do Conde occupavam os seus coretos e nos mimosearam com escolhidas musicas.

Esta, pouco tempo passado, teve de ir faser o peditório ficando só no arraial a de infantaria, que ali se conservou até á tarde baixa, sendo ouvida com grande attenção por centenas de pessoas que unanimemente teciam os maiores encomios ao digno regente d'aquella banda, o distincto *maestro* snr. Francisco Joaquim Ferreira.

A noite chegou e com ella o vasto local onde se realisava o arraial começou a pejar-se de povo das aldeias do nosso e doutros concelhos que, em carros, em bicycletes e a pé, vinha chegando para assistir ao fogo, vendo-se dentro em pouco literalmente cheia a Avenida.

Na rua de S. Sebastião e na estrada que liga Espozende a Barcellos, o movimento era extraordinario, e deveras difficiloso o transito.

A's 10 horas, em ponto, tinhamos a illuminação acesa. Estendia-se ella d'esde a capellinha onde se veneram as imagens festejadas até á praça Conde de Castro.

Francamente eu sinto e lamento que me falte competencia e tempo para, em noticia cuidada—e não feita assim como esta é, de *empreitada*,—lhes dar uma impressão, pelo menos approximada, do brilhantissimo resultado que os 10 mil lumes produziram. Precisava-se aqui da primorosa pena do meu saudoso amigo Xavier Vianna, agora longe de nós, na Afri-

ca. Elle sim, elle podia em phrase colorida pintar-lhes com a maxima exactidão o magico effeito d'essas milhares de luzes sabiamente dispostas e do surprehendente fogo do ar que durante a noite e em grande abundancia foi queimado por 4 pyrothenicos de grande nomeada,—o Miguel das Marinhas, o Cruz, de S. Paio, o Fernandes, de Barqueiros e o inegalavel José de Castro, de Vianna do Castello, que é, sem conteste, o melhor do paiz.

Mas eu pobre *jornaleiro* (não confundir com jornalista) eu que careço de habilidade para isso, que hei-de fazer?

Desde que me reconheço incompetente—o que já representa alguma cousa—e como atenuante de me metter na empresa de descrever-lhes, embora muito pela rama, o que foram estes attrahentes festejos, só tenho a apresentar-lhes a desculpa de que tomei conta do encargo unica e exclusivamente por não haver quem se prestasse a este trabalho.

Adeante, pois.

Emquanto em curvas caprichosas o fogo sulcava o espaço, inundando em cambiantes de luz o arraial, e o povo se premia e acovelava na Avenida, as duas bandas—especialmente infantaria 8, cuja execução magistral a faz occupar um lugar de destaque entre as restantes bandas regimentaes portuguezas—extasiavam os amadores de boa musica com escolhidos numeros dos seus selectos repertorios.

Cerca da 1 hora da manhã e queimado que foi um formosissimo *bouquet*, finalisou o fogo.

Hora e meia depois, pouco mais ou menos, celebrou-se a missa d'alva, assistindo ao incruento acto, centenas de forasteiros para os quaes a religião—e ainda bem—não é uma palavra vã.

No segundo dia das festas fomos despertados pela reputada philarmónica de Villa do Conde, que percorreu as principaes ruas executando um lindo passo dobrado.

Seriam 10 horas quando principiou a missa cantada a grande instrumental.

Esta realisou-se no pequenino templo da Senhora Soledade, onde se achavam expostas á veneração doa fieis aquella milagrosa Santa e a Virgem da Saude.

A capella, ostentava uma rica e artistica decoração predominando o azul e o branco. Fôra este trabalho confiado, como é costume, ao habil armador de Villar de Figos, que se desempenhou d'elle de uma forma digna de todo o elogio.

A meio da missa, subiu ao pulpito o rev. Domingos Marques da Silva, de S. Bartholomeu do Mar., mas actualmente abbade da freguezia de Verdoejo (Valença). O seu discurso,—verdadeira peça oratoria,—prende a attenção dos ouvintes durante largo espaço de tempo.

Mais uma vez o illustre sacerdote, nos deixou encantados com a sua palavra fluente, pelo

que lhe apresentamos sinceros e merecidissimos parabens.

Tão modesto, como intelligente, de uma vida exemplar e sem a mais leve macula, o padre Domingos, honra sobremaneira a classe a que pertence, podendo sem receio faser-se ouvir n'um grande centro e perante o mais illustrado e culto auditorio.

Mas não nos demoremos em apreciações e retomemos o fio que por instantes largamos.

Findo o sermão e terminada a missa mais uma vez a applaudidissima banda do 8 nos proporcionou occasião de a apreciarmos, o que fizemos com verdadeiro recolhimento.

Da parte de tarde, pelas 2 horas, principiou de novo a affluencia ao arraial, onde pouco depois impossivel se tornava a gente mecher-se, tão grande era a aglomeração de povo que os carros continuamente despejavam. O sol queimava e o pô abafava-nos.

A's 6 horas, on perto d'ellas, —tardissimo—effectuou-se a procissão.

Tomaram parte n'ella, varias irmandades, com os seus guiões, muitos anjinhos e figuras allegoricas, e meninas vestidas de branco entoando hymnos á Virgem.

Seguiam depois as imagens da S.^a da Soledade e S.^a da Saude, esta conduzida no seu rico e elegante andor todo da talha dourada. No fim, sob o pallio, era conduzido o Santo Lenho, fechando o preito infantaria 8 que durante o trajecto executou com uma afinação e correcção inescriveis, diversas marchas graves.

Percorrido o itinerario do costume recolheu á Capellinha d'onde havia sahido.

Para o coreto subiu a banda de Villa do Conde, visto a regimental ter retirado logo que a procissão terminou, pelo adiantado da hora.

Ouviram-se 2 numeros de musica, muito ligeiros, e tudo dispousou por já ser tarde.

A noite a serenata não deu bem o resultado que se esperava e que devia dar.

O vento que durante a tarde soprou causou damno em alguns dos barcos que haviam de ser illuminados, inutilizando-os por completo.

Assim, poucos foram os que andaram no rio.

No entanto agradou, passando-se deliciosamente aquelle boçado da noite.

O fogo aquatico e do ar foi uma verdadeira maravilha, produzindo um deslumbrante effeito o *bouquet* final. Escusado seria dizer-lhes que elle tinha sido confeccionado nas officinas de José de Castro, pois nenhum outro nos apresentaria trabalho semelhante.

E com este esplendido numero finalisaram os eruditos e sensacionaes festejos.

A kermesse rendeu bastante; e no prato as esmolos, durante a vespera e dia, attingiram uma importante somma.

Para manter a ordem, veio uma força do 3, sob o commando do 2.^o sargento Bacellar, não sendo precisa a sua intervenção por não haver o mais pequeno barulho.

Não concluiremos esta noticia sem faser uma referencia espe-

cial á banda de infantaria 8, que nol-a merece.

Precedida de muita fama, e gosando de um excellente nome, convictos estavamos de que ella havia de justificar os seus grandes creditos; porém longe de nós a ideia de que excederia a expectativa de todos, como aconteceu.

Realmente não se pode exigir melhor, nem crêmos que haja outra que se lhe avanteje, ou até que a eguale.

Varias vezes temos ouvido bandas regimentaes e algumas a qui vieram já, em outros annos, abrilhantar estas festas, mas nenhuma deixou entre nós tão bellas e perduraveis impressões como a do 8.

O programa por ella executado magistralmente nos dois dias, è o que ha de mais selecto.

Reproduzimos-o para conhecimento dos leitores:

Selection da opera *Gioconda*.

Selection da opera *Dinah*.

La Divina Comedia S'Inferno.

Alma de Diós zarzuella.

Os Bohemios zarzuella.

Selection da opera *Il Pagliacci*.

Philemon e Baucis.

Quermesse Flamand, fantazia.

Fantazia Italiana.

Rapsodia Hungara

Alegria del Batallón, zarzuella.

Ao seu illustre regente o distincto *maestro* snr. Francisco Joaquim Ferreira, apresentamos os nossos sinceros parabens pela brilhantissima figura feita pela banda que tão superiormente dirige, agradecendo-lhe ao mesmo tempo muito penhorados a amabilidade com que attendeu ao pedido que lhe haviamos dirigido de nos fornecer o programma acima transcripto.

Afim de assistir aos festejos da Nossa Senhora da Saude, esteve entre nós o nosso amigo snr. Antonio Candido de Carvalho Granja, digno escrivão de fazenda em Amares, que durante alguns annos aqui exerceu identico logar com muita proficiencia e geral agrado dos contribuites.

Entre nós

De visita aos seus e nossos amigos drs. Ramiro de Barros Lima e Arthur de Barros Lima estiveram entre nós os intelligentes estudantes da Universidade e brilhantes jornalistas snrs. drs. Alexandre Torres e João Barbosa, de Vianna do Castello, a quem tivemos o praser de cumprimentar.

Os sympathicos e illustres hospedes que se encontravam em Espozende desde sabbado, regressaram terça feira áquella cidade.

Vaccina

Procede-se a este serviço no edificio dos Paços do Concelho.

Visitas

Na occasião das festas abraçamos aqui o nosso presado amigo e conterraneo Francisco da Rocha Gonçalves, proprietario d'uma importante casa commercial do Porto que a esta villa veio acompanhado dos snrs. Francisco Nogueira, tenente da guarda municipal e José Vieira Magalhães, representante da acreditada Casa A. Silva Cunha & Comp.^a d'aquella cidade.

Delfino Miranda

Acompanhado de sua esposa, a ex.ª sr.ª D. Maria d'Azevedo Sampaio, e sympathicos filhinhos, e ainda de sua cunhada a ex.ª sr.ª D. Eufrasia d'Azevedo, veio a esta villa retirando hontem, este nosso velho amigo e habil escrivão de direito de Caminha, conhado do tambem nosso amigo João Rocha, digno escrivão da comarca.

Rheumatismo.

Os casos de rheumatismo que com tanta frequencia se dão n'este paiz, são quasi sempre os resultados directos da infecção syphilitica adquirida em outro tempo ou herdada dos pais. O escrufulismo tambem é frequente a origem do rheumatismo e das dores rheumaticas.

Tomada durante o tempo sufficiente, para explir da massa sangue e dos fluidos essas obstruções accumuladas e humores que a causam a Salsaparrilha do Dr. Ayer raramente deixa effectuar uma cura feliz e segura. Só ultimamente é que povo tem começado a conhecer a grande efficacia d'este remedio. São tantos os casos que tem chegado ao nosso conhecimento do excellentissimo resultado da «Salsaparrilha do Dr. Ayer» no tratamento d'esta enfermidade, são tantos os individuos que por meio do seu emprego tem readquirido sua saúde, que já parece não haver duvida alguma de que a origem e causa primaria do rheumatismo existe no sangue, e que a unica certa maneira de curá-lo é purificando e renovando o sangue.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer, Lowell, Mass., Estados Unidos. Distribuidores para Portugal: James Cassels & Co. Succ.ª Rua Mousinho da Silveira, 85-1.º Porto

Dr. João Valerio

Hospedado no magnifico palacete da ex.ª familia Barros Lima, encontra-se n'esta villa o eximio caricaturista auctor do *Quid petis* sr. dr. João Valerio Neves Pereira, de Braga, que aqui vem passar alguns dias com os seus intimos amigos drs. Ramiro e Arthur de Barros Lima.

Contra a debilidade

Recomendamos a **Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco**, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhar de doentes e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um **lunch** ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pôde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Contra a tosse

Recomendamos o **Xarope Peitoral James** por ser o unico legalmente autorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente reconhecida a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o **Vinho Nutritivo de Carne**, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorizado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenaes dos mais distinctos medicos.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Ligeiras nuvens

Quando o sangue è rico è puro, não ha mais do que ligeiras nuvens, na existencia das meninas novas e das senhoras.

Pelo contrario, a pobreza do sangue è a causa de todos os males que vêem toldar-lhes de negras nuvens a existencia. As dores secretas as dores de cabeça, as dores de costas, as pontadas, a pallidez das faces, os olhos pisados e com grandes olheiras, a perda do appetite, a irritabilidade nervosa que as assalta, os ataques de nervos as crises de bilis, a fraqueza, a languidez, o abatimento, todas as penosas sensações que as senhoras experimentam nos seus dias de falta de saúde, em summa, provêem do sangue, culpado n'estes casos de não ser sufficientemente rico e puro.

Mas a maior culpada è ainda a doente, que quando tão facil lhe seria enriquecer o, por meio de alguns dias de tratamento com as Pilulas Pink!



Sr.ª D. Augusta Marques Pinto (Cl. Novaes)

Vejam como as Pilulas Pink restabeleceram rapidamente a saúde da sr.ª D. Augusta Marques Pinto, residentena Alhandra, districto de Lisboa, que soffria ha muitos annos de anemia, de fraqueza geral, tendo experimentado sem resultado algum varios outros tratamentos. Logo que se viu curada d'esta doença, a sr.ª D. Augusta Marques Pinto escreveu-nos a seguinte carta.

«Ha bas'ante tempo já, que estava soffrendo de uma profunda anemia, que nenhuma espécie de tratamento lograra curar até então. Padecia todos os males e incomodos, que são o cortejo habitual da anemia: dores de cabeça, falta de appetite, insomnias, fraqueza geral, pontadas no lado e no peito, irritabilidade nervosa. Tendo ouvido ellogiar muitas pessoas os bons effectos das Pilulas Pink em casos semelhantes ao meu, decidi-me a tomal-as, e hoje venho, cheia de satisfação, participar a V. que me encontro perfeitamente curada, sendo a minha saúde excellentissima.»

As Pilulas Pink enriquecem e purificam o sangue e tonicam o systema nervoso. Curam de uma maneira rapida e segura a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as enxaquecas, as molestias nervosas, as doenças e dores d estomago e o rheumatismo.

As Pilulas Pink, estão à venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no P.º: Antonio, Rodrigues da Costa & C.ª 402, Largo de S. Domingos, 403.

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 8, 2.º anno *Barcellos-Moderno*, publicação mensal barcelloense.



CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recommendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosse approvada pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente autorizado pelo Governo e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitais e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

UNICA legalmente autorizada e privilegiada.

E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e a mães de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saúde, que querem uma refeição ou **lunch** de facil digestão, cujo effecto pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 réis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica e Privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade na convalescência de todas as doenças e sempre que è preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se, com o mais feliz exito, nos estomagos, ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrufulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saúde, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que não tendo trabalho em excesso, recebem comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás coltheres com quaesquer bolachas ao **lunch** a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao **toast**, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: Conde do Restello & C.ª—Pharmacia Franco, F.ª. Belem, Lisboa.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

A Mesa do Hospital - Asylo de S. João de Deus, da freguezia de Fão, Comarca d'Espozende, abre concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para provimento do logar de facultativo do mesmo hospital, com o ordenado annual de (200\$000 réis) duzentos mil réis.

Os concorrentes deverão satisfazer aos requisitos exigidos pelo decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Fão e Secretaria da Santa Casa da Misericordia e Hospital-Asylo, 16 d'Agosto de 1910.

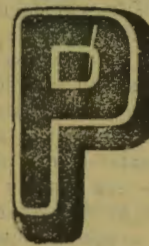
O Provedor, Francisco de Campos Moraes.

CASAS NA PRAIA D'APULIA

Aluga-se uma junto á casa do fio e outra junto á casa dos banhos quentes. E tambem já ha banhos quentes. IGNACIO EIRAS.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação



Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão—Mo

raes Rocha — se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Joaquim Barbosa Balthazar, que foi da freguezia de Villa Chã; e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Avelino Barboza, ausente em parte incerta no Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos do dito inventario e usar dos seus direitos e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 5 d'Agosto de 1910.

O escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O juiz de direito, Leal Sampaio.

TINTA

Azul-preta, ou preta, por junto e a retalho na Livraria e Papelaria Espozendense, de JOSE DA SILVA VIEIRA, á rua Direita.

EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUESA

Administração e officinas

115—Rua Luiz de Camões (a Santo Amaro—115

Séde da Secção de Agricultura

47 e 49, Rua D. Carlos I—Rua Vasco da Gama, 1 a 13,

Grandes officinas de construcções mechanicas e civis. Fundição de aço, ferro, bronze e outros metaes. Motores a vapor, hydraulicos, gaz pobre e petroleo, installações electricas, caldeiraria de cobre o ferro. Alfaias agricolas. Fabrico e importação de material o mais aperfeiçoado e adequado a Agricultura Portugueza. Installações completas para fabrico d'azeite, etc.

Mudou o seu Deposito Central

DA RUA DA BOA VISTA, 45 E 47

PARA A

Rua de D. Carlos I, e Rua Vasco da Gama, 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13

PALHA DE TRIGO ENFARDADA

Vende-se pelos seguintes preços:

Palha da Borda d'Agua, 100 réis por 15 kg.ª sobre wagon na estação de Torres Novas.

Palha do Alemejo, 60 réis por 15 kg.ª sobre wagon em Santa Eulalia.

Tambem faz contractos annuaes e fornece feno muito bom.

N. B.—a palha que vendo a 60 réis rivaliza com a de Borda d'Agua. Pedidos a

JOSE FRANCISCO SERRANO ROCIO D'ABRANTES

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse do popular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

E' este verdadeiro romance d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entreccho constitue um quadro deveras impressionante, e as suas peripezias demonstram a situação bem dolorosa e enternecedora d'uma pobre menina. — **A Filha do Divorcio**, — cuja mocidade decore triste e agitada no meio das perturbações e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelos quaes ella teve sempre o mais fundo e acrizolado aff'cto.

De mais, esse divorcio, que resultára de um equivooco e ao mesmo tempo de um escrupulo talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mysteriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia, que até então vivera na mais doce e tranquilla intimidade.

A marquez de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irmão a responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia relativamente importante, quer a todo o transe salvar de um desejo a honra do seu nome, e procura haver ás mãos esse documento, para o furto a todos as vistas, e principalmente ás de seu marido que de nenhum modo deveria ser iniciado em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do terrivel cheque, resolve empenhar as suas joias, e vai com esse fim e a occultas da seu marido, apresental-as em um estabelecimento de credito, onde todavia se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indispensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquez de Fleurance cuja identidade se não acha estabelecida, é presa por virtude d'essa suspeita.

O procedimento da marquez, para o qual seu marido não acha uma explicação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fidelidade da esposa, e determina-o a procurar no divorcio o desagravo da offensa; que julga ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para voltar aos braços de uma antiga amante, que tivera em tempo um grande predomínio na sua mocidade.

De todos estes factos resultam terriveis torturas para a **Filha do Divorcio** — em cuja vida se repercutem as luctas e desharmonias d'aquelles que tanto ama, e que vê agora reparados por motivos que desconhece, e que não pode comprehender.

E' pois a **Filha do Divorcio** — um romance de verdadeira paixão, em que o seu auctor, já hoje muito popular e apreciadissimo em França, faz vibrar com a maior intensidade as cordas do sentimento despertando nos seus leitores o maior interesse e commoção mais intimo e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampas francezas de pagina.

Cadernetas semanaes de 16 paginas, 20 réis.

Tomos mensaes de 80 paginas, 100 réis.

A cada assignante

1.º Brinde no fim da obra — Uma linda estampa, propria pva quadro.
2.º Brinde á sorte pela loteria — Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de réis 5.000.000.

Brindes nos srs. assignadores, em vez da commissão
Em 2 assignaturas — Uma collecção de albuns com vistas de Portugal (100 paginas).

Em 4 assignaturas — Um exemplar da obra e o brinde.

Em 6 assignaturas — Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Cintra o Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama da Belem e Panorama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para almoço duze pessoas, (19 peças).

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kaledario, medindo, 56 por 38 centimetros.

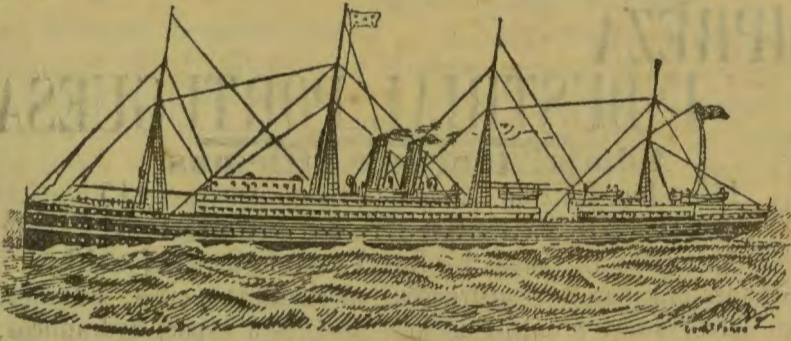
Em 30 assignaturas — Uma machina de costura, garantida, do melhor auctor.

CASA EDITORA — BELEM & SUCC.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º — Lisboa

Onde se recebem assignaturas e no continente de Portugal Ilbas, Africa e Brazil, em casa dos agentes da empresa.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORITA a 2 helices, 9.500 toneladas, em 16 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

ORAVIA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 30 de agosto arto Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes serom de mala 6 de réis 49\$500 e para o Rio da Prata rs.. 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.^a

73, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 réis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

Acaba de apparecer:

O MONTE DA FRANQUEIRA

BARCELLOS

Descripção do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão junto ao Convento

por

FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(Extracto da Chronica da Santa Por Nossa Senhora da Soledade) Livraria Valle — BARCELLOS

Novidade litteraria

MANOEL BOAVENTURA

O SOLAR

DOS VERMELHOS

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em typo corpo 40 novo, e magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

um volume 400 réis

A venda em todas as melhores livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense — Espozende, que o remette franco de porte a quem o requisitar.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Braga

Traducção e adaptacção portugueza do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

e

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex.º e Rev.º Sr.º

Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos

A distribuicão que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezeimbro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A commissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar — PORTO.

BIBLIOTECA DE LIVROS UTEIS E SCIENTIFICOS

Publicou-se o segundo volume d'esta Bibliotheca que é

O MANUAL PRATICO DO LICORISTA

Livro da maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas douas de casas, pois se podem, por este «Manual, absolutamente pratico,» obter os mais deliciosos licôres.

Contém este magnifico «Manual» numerosas receitas para a fabricacão «pratica» de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystalisados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturaes e infusões de fructos. Todas as formulas são experimentadas praticamente pelo auctor que é o sr.

Manuel Antonio do Carmo

Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 réis Pelo correio 325 réis

Livraria Popular de Francisco Franco

(Casa fundada em 1809)

Travessa de S. Domingos

30 a 34

LISBOA

30 a 34

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — RUA DO ALECRIM N.º 10, — LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA

SEGUROS DE INCENDIOS

SEGUROS DE CRISTAES

SEGUROS MARITIMOS

SEGUROS CONTRA ROUBOS

SEGUROS DE TRANSPORTES

SEGUROS DE BAGAGINS

SEGUROS POSTAES

SEGUROS AGRICOLAS

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimentos o agente em Espozende — BERNARDO GONÇALVES ENNES.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON em 5 de Setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 réis
" " " " Rio da Prata 50\$500 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS em 29 de Agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON em 6 de Setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

RAAGON em 19 de Setembro

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 réis
" " " " Rio da Prata 50\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçáo Offerecendo todas as commodidades aos srs. passageiros que se desnam a Paris e Londres.

Acceptando-se tambem passagciros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com trahôrdo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -rs 11 do sr. José da Costa Terra.

AGENCIA FUNERARIA

DE

Manoel Fernandes de Carvalho

Rua Velga Beirão (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeicão e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attentáo dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

BAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.